

## O JUÍZO MORAL DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

COSTA, Paulo Cezar

Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça-ACEG-FAHU

[prof.paulopsicopedagogo@hotmail.com](mailto:prof.paulopsicopedagogo@hotmail.com)

### Resumo

Através de um paralelo entre Piaget e Freud, que buscaram entender os processos cognitivos e afetivos nas várias fases do desenvolvimento humano, inclusive na construção e legitimação das regras morais. Foi Piaget, porém, que realizou pesquisas e escreveu uma obra específica sobre o tema, intitulada "O Juízo Moral na Criança". Objetivando compreender a fundamentação dos conceitos estudados por Piaget, relativos ao juízo moral, tornou-se obrigatório nos remeter à Immanuel Kant, que foi o filósofo que exerceu grande influência sobre Piaget.

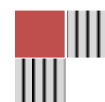
À título de enriquecimento, apresentamos as contraposições que Piaget estabelece com seu adversário teórico Emile Durkheim, quando este, coloca a sociedade como fonte da moral. Mas é através de Vygotsky e seu conceito de aprendizagem escolar na dimensão cognitiva e afetiva, criando o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal.

### Abstract

Through a parallel between Piaget and Freud, who sought to understand the cognitive and affective processes at various stages of human development, including construction and legitimation of moral rules. Piaget was, however, that did research and wrote a book specifically about the theme, entitled "the Moral judgment in the child". In order to understand the rationale of the concepts studied by Piaget, relating to moral judgment became mandatory in refer to Immanuel Kant, the philosopher who exerted great influence on Piaget.

The title of enrichment, we present confrontation that Piaget establishes with his opponent theorist Émile Durkheim, when this, puts the company as the source of morality. But it is through Vygotsky and his concept of school learning in cognitive and affective dimension, creating the concept of Zone of Proximal Development.

### 1- Introdução



O desenvolvimento da aprendizagem se dá numa situação de relação entre as pessoas. É possível pensar no desenvolvimento da aprendizagem e na relação professor/aluno sem considerar o desenvolvimento moral da criança.

No centenário das Ciências Humanas Emile Durkheim e Pierre Bovet ocupam papel de destaque, pois defendem claramente que o desenvolvimento intelectual e moral decorre de uma interiorização pela criança, da cultura vigente.

Durkheim refere-se frequentemente á “crise moral” por que passa, na sua época, a sociedade européia; Ele confiava na ciência, única sabedoria humana capaz de levar a cabo esta tarefa.

Mas, enquanto Durkheim aparece como reformador da educação moral tradicional exacerbando o lado positivo da religiosidade e valorizando a sociedade:

## 2- Conteúdo

“Porque a sociedade é, ao mesmo tempo, fonte e guardiã da civilização, porque ela é o canal pelo qual a civilização chega até nós, ela nos aparece como uma realidade infinitamente mais rica,, mais alta que a nossa individualidade, uma realidade de onde vem tudo o que é importante a nossos olhos e que, no entanto, nos ultrapassa, porque destas riquezas intelectuais e morais, das quais ela guarda o depósito, apenas algumas parcelas chegam até cada um de nós (...) Ao mesmo tempo que nos ultrapassa, está dentro de nós, já que não pode viver a não ser em nós e por nós” (L’ EDUCATION Morale, p.73-74)<sup>1</sup>, Piaget contrapõem – se concepção de sociedade, para ele não há sociedade, existem relações individuais, que podem ser diferentes entre si e consequentemente produzir efeitos psicológicos diversos.

Em 1.932<sup>2</sup>, portanto no inicio de sua carreira de epistemólogo e de psicólogo, Jean Piget publicou Le Julgament Moral Chez l’ infant<sup>2</sup>, onde expõe suas idéias sobre juízo moral e sua concepção de afetividade e cognição.

Através do jogo de regras, mais especificamente, o jogo de bola de gude para os meninos e amarelinha para as meninas, Piaget realizam pesquisas sobre a evolução da

<sup>1</sup> Education Morale (Paris PUF, 1974b).

<sup>2</sup> Publicado no Brasil sob o título O Julgamento Moral na Criança (São Paulo Mestre Jou 1.977)



prática e da consciência da regra, e conclui que podem ser divididas em três etapas: ANOMIA, HETERONOMIA E AUTONOMIA.

Em função dos dados adquiridos, Piaget formulou a hipótese de que o desenvolvimento do juízo moral, quer dizer; aquele da prática e da compreensão das regras propriamente ditas morais, seguiria as mesmas etapas.

Para verificá-las pesquisou as concepções infantis a respeito do DEVER MORAL e JUSTIÇA.

A conclusão desta obra traz como título *As duas Morais da Criança e os tipos de Relações Sociais*, onde Piaget volta a contrapor-se às idéias de Emile Durkheim e Pierre Bovet.

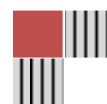
Para Piaget as relações individuais são divididas em duas grandes categorias: a COAÇÃO e a COOPERAÇÃO e afirma que as noções do dever e do bem têm gêneses diferentes.

A gênese do sentimento de obrigatoriedade, portando do dever, encontra-se nas relações de coração; o bem, por sua vez, é um produto da cooperação. Escreve ele. “Parece- nos incontestável não somente que o conjunto dos devedores numa sociedade dada esta ligado á estrutura desta sociedade, mas ainda que a forme mesmo do dever (o sentimento de obrigados) está ligada á coação exercida pela sociedade sobre os indivíduos (juízo moral na criança p.280).

Na cooperação, no entanto, o critério é outro: é o da reciprocidade, o que não significado “fazer igual ao outro”, mais sim, coordenar o ponto de vista próprio com o ponto do outro.

Enquanto a coação fornece um modelo (um conteúdo) a ser seguido, a cooperação fornece um método (uma forma).

Piaget concorda com Durkheim quando este afirma que a educação moral se dá a todo instante na participação social da criança. Mas discorda totalmente quando é afirmado que somente a imposição da autoridade, a relação mestre/aluno, a apresentação de modelos precisos possibilitam o desenvolvimento moral, mas se permanecer exclusivo é inevitável e necessário no início da educação moral, mas se permanecer exclusivo vai encurralar a criança na heterônoma, ou seja, ocorrerá o desvio das leis normais para favorecer a conquista da autonomia, a escola precisa respeitar e aproveitar as relações de cooperação que espontaneamente nascem das relações entre crianças.



Piaget também simpatiza com as idéias de Bovet, mas também estabelece divergências quando este, baseia todo o respeito moral nos sentimentos de medo e amor. Escreve ele: “Se todo dever emana das personalidades superiores a ela, como a criança adquira uma consciência autônoma: se não superarmos a moral do puro dever, tal evolução parece-nos inexplicável” (Julgamento Moral da Criança p. 308).

Tanto a teoria de Bovet, como a de Durkheim é correta para explicar o início do desenvolvimento moral da criança; todavia, comete o erro de fundir as duas morais, a de coação e a da cooperação, somente a última permite a autonomia necessária à construção e consolação de inter – relação saudáveis e um sistema democrático.

Enquanto Durkheim e Bovet identificar uma só moral, e um mesmo afeto por detrás, Piaget, como já nos referimos anteriormente, identificar duas morais. Na primeira, identificar afetos básicos como o medo e o amor, produto genuíno da razão. Entende que no campo moral e afeto dobra-se ia aos ditames da razão.

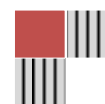
Piaget mostra convincentemente como a evolução da inteligência permite organizar – sempre na área moral – o mundo afetivo; mas falta justamente a recíproca, ou seja, como a efetividade torna o respeito mútuo possível de ser seguido na prática. Após escrever o julgamento moral na criança, Piaget só voltaria a este tema em alguns artigos compilados e publicados sob o título de estudantes sociológicos<sup>3</sup>.

Mesmo sendo considerado atualmente como cognitivista, os termos utilizados por Vygotsky para designar atualmente como cognitivista são “funções mentais” e “consciência” cabe destacar que produziu suas obras nos anos 20 e 30 deste século, mas propõe uma abordagem unificadora das dimensões afetiva e cognitiva do funcionamento psicológico que muito se aproxima das tendências contemporâneas.

### 3- Considerações Finais

Além dos pressupostos mais gerais de sua teoria mencionados, interessa-nos particularmente também, abordar a relação entre aprendizado e desenvolvimento. Em sua obra “ A formação social da mente”, Vygotsky realiza a discussão dessa relação entre aprendizado e desenvolvimento em dois tópicos separados: primeiro, a relação geral entre aprendizado e desenvolvimento; a segundo, os aspectos específicos dessa relação quando a criança atinge a idade escolar.

<sup>3</sup> Publicado no Brasil sob o título Estudo Sociológicos (Rio de Janeiro, Forense, 1973)



Para elaborar as dimensões do aprendizado escolar Vygotsky descreve um conceito novo e de excepcional importância: a zona de desenvolvimento proximal.

Preocupando em descobrir as relações reais entre o processo de desenvolvimento: desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento proximal.

A zona de desenvolvimento proximal é a distancia entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinar através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

#### 4- REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BASSEDAS, Eulália, ET AL. **Intervenção Educativa e diagnostico psicopedagogico**. Porto alegre: Artes medicas, 1996.

BOSSA, N. A.; OLIVEIRA, V. B. **Avaliação Psopedagogica da Criança de sete a onze anos**. Petrópolis: Vozes, 1996.

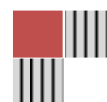
\_\_\_\_\_. **A Psicopedagoga no Brasil: contribuição a partir da pratica**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1994.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Apresentação dos temas transversais, Ética**. Brasília: Secretaria de educação fundamental, 1997.

CADERNO DE PESQUISA. São Paulo. V.71 novembro, 1989.

EVANS, R **Jean Piaget: O homem e suas idéias**. Rio de Janeiro: Fonense Universitária, 1980.

FAGALI, E. Q.; VALE, Z. D. R. **Psicopedagoga institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. Petrópolis: Vozes 1994.



KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Nova Cultura, 1999.

KLEIN, Milanine; et AL. **A Educação de crianças: á Luz da investigação psicanalítica**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1973.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl de; Piaget, Heloysa Dantas **Y. Vygotsjy, Wallon: teorias psicogenética em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MORENTE, M. G. **Fundamentos de Filosofia: Lições preliminares**. São Paulo: Mestre Jou, 1943.

PAINS, S. **Diagnostico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1985.

PIAGET. J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

\_\_\_\_\_, **O julgamento Moral na Criança**. São Paulo: Sammus, 1997.

\_\_\_\_\_, **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olimpio, 1973.

VYGOSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

